

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

R E U N I Õ E S

181.^a SESSÃO ORDINÁRIA

Dr. Antonio Carlos Mauri
Secretário geral

Aos 10 dias do mês de julho de 1950 realizou-se em hora e local de costume a 181.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, sob a Presidência. do Dr. Nelson de Souza Campos. De início, foi aprovada a ata da sessão anterior; a seguir foram propostos para sócios da Sociedade os Drs. Luiz Garcia Duarte e Farjalla Zacharias, sendo aprovadas essas propostas por unanimidade.

Ordem do dia — Dr. Roberto Farina: Deformidades do dorso do nariz. Correção com enxerto ósseo" Esse interessante trabalho está publicado neste número da Revista Brasileira de .Leprologia.

Comentários: Dr. Lineu Matos Silveira — faz apreciações elogiosas sobre a técnica empregada pelo autor e diferentes comentários quanto aos detalhes. Dr. Renato Braga — diz da necessidade do estabelecimento de condições mínimas exigíveis para as intervenções plásticas. Dr. Nelson Souza Campos — diz das dificuldades que aos clínicos se apresentar na determinação dessas condições. Dr. Roberto Farina — agradece as referências e o interesse despertado por seu trabalho e dá as explicações técnicas com respeito ao método que vem empregando, frisando que os sucessos obtidos são animadores.

Antes cio encerramento da sessão, foi proposto consignar em ata une voto de pesar pelo falecimento de Dun. Rosita Cremer, esposa do colega Dr. Silvio de Godoy Cremer.

182.^a SESSÃO ORDINÁRIA

Dr. Raul Davi do Valle
Secretário

A 14 de setembro de 1950 realizou-se a 182.^a Sessão Ordinária, em local e hora de costume, sob a presidência do Dr. Nestor Solano Pereira. Lida a ata da Sessão anterior, foi aprovada sem discussão. O Sr. Presidente dá conhecimento à casa de um ofício da Associação Brasileira de Leprologia, em que esta convida a Sociedade Paulista de Leprologia para participar da reunião em que aquela associação homenageará os ilustres leprólogos J. A. Doull, M. H. Soulle, H. Floch, R. Chaussinand e G. Muños Rivas, por ocasião de sua visita ao Rio de Janeiro. O Dr. Antonio Carlos Mauri, lembrando que foi designado pelo Departamento de Profilaxia da Lepra para representá-lo no 5.^o Congresso Internacional de Microbiologia juntamente com os Drs. Walter A. Hadler e Moacyr de Souza Lima, acha que também a Sociedade deve fazer-se representar e delegar poderes aos seus representantes para convidarem êsses leprólogos a visitarem São Paulo; o Sr. Presidente designa os Drs. Antonio Carlos Mauri e José Corrêa de Carvalho para representarem esta Sociedade naquela reunião e a casa aprova a proposta de convidar os leprólogos acima, como visitantes.

A seguir são propostos para sócios da Sociedade os Drs. Francisco Lourenço de Andrade e Fabio Pond do Amaral, que são aceitos por unanimidade. A seguir, o Dr. Antonio Carlos Mauri propõe que, com o fim de dar um cunho mais objetivo às reuniões, o Sr. Presidente propusesse a discussão em mesa redonda determinados assuntos, com a designação de relatores e co-relatores para cada tema. Ficou estabelecido que os temas serão os seguintes: "Complicações da lepra ocular", relator Dr. Francisco Amendola e co-relator Dr. Milton Tavares, a realizar-se em outubro; "Terapêutica", relator Dr. Lauro de Souza Lima e co-relatores Drs. Ary Lippeltt e Renato Pacheco Braga, a realizar-se em novembro; "Patogenia", relator, a equipe do Instituto Conde de Lara. O Dr. Nelson de Souza Campos, anuncia que a reunião de setembro será antecipada para o primeiro sábado desse mês, quando pronunciará uma conferência uni médico francês. O Dr. Antonio Carlos Mauri usa da palavra para pedir a transcrição em ata e aprovação da seguinte moção de sua autoria, que passa a lêr: "A Sociedade Paulista de Leprologia, em sessão realizada a 14 de agosto de 1960, delibera, por voto unânime de seus associados, manifestar inteiro desacôrdo com respeito ao declarado nas 86.^a e 96.^a Sessões Ordinárias da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, pela voz de uma de seus deputados, as quais, contém referências desairosas e inteiramente destituídas de fundamento, com respeito a leprólogos paulistas em geral e a um dos Diretores de Sanatório em especial. Esta Sociedade, representativa dos profissionais que desempenham suas funções no Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, com pesar tem tido conhecimento, ha alguns anos, de orna campanha difamadora e desmoralizante, sempre de uma mesma origem, contra a qual já se tem manifestado. Não pode, porém, silenciar perante a opinião geral e, ao mesmo tempo, não tornar na devida conta as calúnias pronunciadas; a Sociedade Paulista de Leprologia sômente quer fazer sentir que os colegas atacados, dignos representantes da classe, têm seus nomes a salvo de qualquer ataque e a Escola Leprológica. paulista, universalmente considerada como um padrão em organização e proficiência científica, não se sente atingida pelos ataques que vem sofrendo: administrativamente, é considerada como padrão pela organização mundial de Saúde Pública e, cientificamente, bastaria lembrar que as contribuições originais, somando um total de mais de mil trabalhos publicados, tornam a Escola Leprológica de São Paulo invulnerável a qualquer ataque". Posta em discussão, a moção é aprovada por unanimidade, bem como a sua transcrição em ata; ficou decidido enviar cópia. ao Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, assim como a1 Comissão de Defesa da Classe da Associação Paulista de Medicina. Passando a Presidência ao Dr. Nelson de Souza Campos, o Dr. Nestor Solano Pereira, Tesoureiro desta Sociedade, e da Revista Brasileira de Leprologia, passa a lêr o "Balanço Geral do exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1949".

BALANÇO GERAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA, INCLUSIVE REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA, REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

A T I V O			P A S S I V O		
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
<i>Caixa</i>			<i>Patrimônio</i>		
Revista	20.290,88		Revista	20.290,88	
Sociedade	7.589,52	27.880,40	Sociedade ...	102.236,52	122.527,40
REALIZÁVEL			Mensualidades		
<i>Apólices</i>			<i>Sociedade</i>		
Sociedade	94.647,00			11.880,00	
<i>Associados</i>			Total		
Sociedade	11.880,00	106.527,00		Cr\$. 134.407,40	
Total	Cr\$. 134.407,40		Total	Cr\$. 134.407,40	

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RENDAS E DESPESAS DO BALANÇO SUPRA

C R É D I T O			D É B I T O		
<i>Despesas Gerais</i>			<i>Associados</i>		
Revista	37.123,80		Sociedade	1.850,00	
Sociedade	1.059,50	38.183,30	<i>Subvenções e Auxílios</i>		
Resultado do Exercício			Revista		
"Super avit" verificado e transferido para Patrimônio:			Revista		
Revista	12.338,00		Anúncios		
Sociedade	3.790,50	16.128,50	Revista		
Soma			Assinaturas		
	Cr\$. 51.311,80		Revista		
			Revista		
			Soma		
			Cr\$. 51.311,80		

(a) *J. Aguiar Pupo*
Presidente

(a) *Nestor Solano Pereira*
Tesoureiro

(a) *Otávio Guedes*
Contador

C.R.C.-1.112

O Dr. Demetrio Toledo, depois de enaltecer a personalidade do Dr. Nestor Solano Pereira e lembrar a distinção e carinho com que, ha tantos anos seguidos, vem prestando serviços a esta Sociedade, propõe que lhe seja concedido o título de Sócio Honorário. O Sr. Presidente submete à Casa a proposta, que é por voto unânime aprovada, sendo marcado o mês de outubro pari a entrega do título. Agradece o homenageado. A seguir, analisando o relatório apresentado, o Sr. Presidente chama atenção para o "Débito dos Associados" que monta a 17.000,00 cruzeiros. Segundo explicação do Sr. Tesoureiro, êsse débito não representa a falta de cumprimento das obrigações dos atuais associados; trata-se de débito de colegas que ha

muito tempo deixaram de freqüentar a Sociedade e de outros que saíram e retornaram sem efetuar os pagamentos atrasados, explicando que o saldo devedor é de 11.880,00 cruzeiros. O Sr. Presidente encarece a necessidade de se dirigir aos sócios em atraso no sentido de se efetuarem esses pagamentos, a fim de que tal débito não se agrave com o decorrer do tempo. Usando de suas atribuições, o Sr. Presidente nomeia os Drs. Ary Lippeltt, Reynaldo Quagliato e Renato Braga para darem parecer sobre o relatório da Tesouraria.

Ordem, do dia — Dr. Francisco Amendola: Tentativa de tratamento local pelas sulfonas". Inicia-se definindo ionização fazendo ligeiro histórico de seu emprego. Faz referência ao emprêgo de diversos medicamentos na mucosa nasal pelo processo da ionização, sem obter a negatização nas curetagens praticadas. Diz ter sido levado ao emprêgo da ionização com a diamino-difenil-sulfona, diante da possibilidade observada em muitos casos continuarem positivos mesmo apesar uma terapêutica perseverante e ininterrupta pelas sulfonas. Usou como medicamento o diamino-difenil-sulfona-bisformaldeído-bi-sulfito de sódio (AMBS 1) fabricado no Instituto Butantã. Segundo Rzeppa, o formaldeído bi-sulfito de sódio da diamino-difenil-sulfona, em campo elétrico, atravessa membranas artificiais (celofane, pergaminho) com muita facilidade. Com as correntes fracas empregadas na ionização, a eletrólise é insignificante, havendo somente migração no campo elétrico, dando-se uma espécie de eletrólise, ou eletro-osmose com penetração do composto nas membranas. Diz ter tratado 40 pacientes não tendo ainda sistematizado o numero de aplicações. Dos 18 casos que apresenta, 2 não se modificaram na pesquisa bacterioscópica posterior, tendo observado no exame rinoscópico lepromas grandes. Projeta uma relação dos doentes tratados com os resultados do tratamento.

Comentários: Dr. Antonio Carlos Mauri: diz que não ficou demonstrada a passagem da diamino-difenil-sulfona através das mucosas; que uma causa de erro deve ser afastada, pois o tratamento geral não foi interrompido; é fato conhecido que as lesões da mucosa nasal são as que mais rapidamente se beneficiam com o tratamento sulfônico. Dr. Plínio Bitencourt Prado: pergunta quais os intervalos entre as secções de ionização e se foi empregado o Promin que ele já utilizára anteriormente, não obtendo resultados; esclarece que esse tratamento era feito por enfermeiros que talvez empregassem técnica defeituosa. Dr. Renato Pacheco Braga: diz que faz curetagens sistemáticas observando negatizações dos exames no muco nasal com tratamento sulfônico geral no prazo de 4 a 5 meses; lembra da necessidade de maior numero de curetagens. Dr. Francisco Amendola: as experiências preliminares foram feitas pelo Dr. Rzeppa. Êste, solicitado pelo A. diz que uma substância química de baixo peso molecular atravessa membranas, podendo ser aventada a hipótese de que o medicamento atravessando a membrana possa agir diretamente sobre o bacilo. O Dr. Amendola diz não saber dar explicação sobre o mecanismo de ação, achando que o valor está nos resultados obtidos. Informa que alguns estão empregando o Promin, porém não possui ainda os resultados.

183.^a SESSÃO ORDINÁRIA

Secretário
Dr. Raul Davi do Valle

Realizada em 11 de setembro de 1950, sob a Presidência do Dr. Nelson de Souza Campos, em hora e local de costume; é convidado para participar da Mesa o Sr. Dr. R. Chaussinand que se achava presente. Lida e aprovada a ata da Sessão anterior, com a ressalva feita pelo Sr. Presidente de que a Conferência a ser pronunciada nesta Sociedade será realizada no dia 7 de outubro. Da correspondência consta uma carta da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia, convidando a Sociedade Paulista de Leprologia a fazer-se representar no I.º Congresso Ibero-Latino Americano de Dermatologia e Sifilografia a realizar-se juntamente com a 7.º Reunião

Anual dos Dermato-Sifilógrafos brasileiros, sob os auspícios daquela Sociedade. Outra carta, do Serviço de informação Médica da Companhia Nestlé, comunica que o Secretário geral da Academia Suíça de Medicina, Prof. Dr. A. Gigon, solicitou àquela Companhia que convidasse a Sociedade Paulista de Leprologia a tomar parte na próxima reunião daquela entidade, a realizar-se de 15 a 20 de setembro. Tomando conhecimento dessas cartas, o Sr. Presidente pede aos colegas que tenham trabalhos para o Congresso que os apresentem com a devida antecedência. A seguir o Sr. Presidente designa o Dr. Demétrio Vasco de Toledo para saudar o Dr. Nestor Solano Pereira por ocasião da entrega do título de sócio honorário na sessão de 7 de outubro. F, proposto para sócio da Sociedade o Dr. Alarico Villela Carvalho, sendo aceito. Por proposta do Dr. Antonio Carlos Mauri, é aprovado um voto de pesar pelo falecimento de um filho do Dr. Maximiano Ferraz de Souza, deliberando-se enviar um ofício nesse sentido à família do colega. Propõem também que se convidem leprologos eminentes que deverão estar presentes à Conferência Pan-Americana de Leprologia, para virem a São Paulo, a fim de realizarem reuniões em mesa redonda sobre assuntos mais em evidência. Focalizada pelo Sr. Presidente a questão da hospedagem, lembra que o patrimônio da Sociedade é inalienável e que as despesas decorrentes poderiam ficar por conta do Departamento de Profilaxia da Leprologia e de laboratórios particulares, ficando assim encarregado o financiamento da vinda dos cientistas estrangeiros. Dada a complexidade do assunto, encarrega o Dr. Antonio Carlos Mauri para estudar o problema e apresentar sugestões posteriormente. O Dr. R. Chausinand faz referências à entrevista publicada pelo "Diário da Noite", recentemente, cujos termos sensacionalistas não aprova, dizendo que, a única coisa que não contesta são as referências elogiosas ao Dr. Nelson de Souza Campos. O Dr. Nelson também diz que a única entrevista que fie realmente concedeu e cujos termos aprova, é a que foi publicada no jornal "Folha da Noite".

Ordem do dia — Dr. Cassio M. Carvalho: "Considerações sobre alterações da série eritrocítica na quimioterapia experimental O A. estudou 10 substâncias divididas em 3 grupos: derivados sulfônicos, substâncias relacionadas com a molécula sulfônica e substâncias não relacionadas à molécula sulfônica. Confronta os dados hematológicos de ratos normais com os obtidos de ratos inoculados com o bacilo de Stefansky e conclui que a lepra murina não provoca alterações consideráveis na série eritrocítica. Na explanação dos resultados atribui poder anemizante a quase todas as substâncias empregadas. As substâncias do grupo I (AM, Promim, Promacetin, Sulfonazina e Sulfetron) produzem anemia hemolítica discreta, em vista do aumento proporcional da taxa de reticulócitos, o que afasta a possibilidade de um fator mielotóxico. Quanto às substâncias do grupo II (4-4'-diamino-difenil-sulfóxido, sulfeto, amina e cetona), o A. frisa o grande efeito hemolítico das mesmas, observando que o aumento do número de hemácias com granulações basófilas e da porcentagem de reticulócitos não foi tão intenso como no caso do grupo I, o que revela um componente mielotóxico, além da ação hemolítica da droga. Estas são mais tóxicas sobre a série vermelha do que as anteriores, não sendo recomendável seu uso na clínica. As substâncias do grupo III (ácido para-amino-salicílico e seu sal sódico e o tri-tio-salicilaldeído) não demonstraram qualquer ação deletéria sobre a série vermelha. Conclui o A. pela necessidade dos exames hematológicos no decurso da terapêutica. Posto o trabalho em discussão e não havendo comentários por parte dos presentes o Sr. Presidente cumprimenta o A. e pede para que estenda seus trabalhos ao campo da clínica.

Drs. Antonio Carlos Mauri e Walter August Hadler: "Observações funcionais sobre o S.R.E. na lepra murina". Os AA. estudam o comportamento do S.R.E. nas condições de "bloqueio" e "estímulo", em relação à evolução da lepra murina. Verificam que o bloqueio inibe a evolução da moléstia, enquanto que o estímulo favorece a disseminação e acelera a evolução das lesões. Estes fatos acham-se em contradição com o que se passa com as generalidades das moléstias microbianas (o trabalho original será publicado no Proceedings of the Royal Society of Tropical Medicine e na Rev. Brasileira de Leprologia). Fazem projeções

de cortes histológicos em diferentes condições de evolução da lepra murina nos casos "bloqueados" e "estimulados"; os fatos apontados, à primeira vista paradoxais, são explicados em vista da estreita relação existente entre a célula leprosa e os bacilos.

Comentários: Dr. J. Lopes Faria, indaga dos AA. o significado da expressão "lesões de evolução rápida". Dr. Carlos E. Rocha: pergunta, uma vez que o nanquim bloqueia o S.R.E., como se explicam os casos de localização de lesões nos 2 casos de americanos que, ao se tatuarem, desenvolveram lesões lepróticas? Dr. Estevam de Almeida Neto: indaga se as substâncias que produzem bloqueio ou estímulo, têm influência sobre a vitalidade dos bacilos. Dr. Nelson de Souza Campos: indaga sobre a ação das sulfonas sobre o S.R.E.. Com a palavra os AA., respondem que por lesões de evolução rápida deve-se entender lesões maiores e disseminação mais precoce da moléstia. Os bacilos são fagocitados em pequeno numero e a multiplicação celular é mais intensa. Quanto ao caso das tatuagens provavelmente não houve bloqueio celular e sim estímulo, ao menos nas zonas periféricas. As substâncias utilizadas na experimentação não parecem ter qualquer ação sobre a vitalidade bacilar; as sulfonas não parecem provocar estímulo ou bloqueio do S.R.E. a não ser, provavelmente, através da hemólise.